



A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO DA LEITURA COM EDUCANDOS ESPECIAS NAS APAES NO BRASIL.

Claudio Renato Moraes da Silva ¹
Elaine dos Santos da Silva ²

RESUMO

A importância da leitura para Educandos Especias nas APAE's no Brasil com um recorte na APAE cidade do Rio Grande, RS. Resultado de pesquisa (2015-16) com ajuste e adequação em 2020. Trazemos substancial referencial teórico para sustentar e conceituar/definir termos e contextos que virão no texto completo. A proposta inicial de pesquisa (2015-16) tornou possível a interação e participação no universo da pesquisa, permitindo aos autores vivenciar e experienciar pelo experimento, momento de profundo mergulho com a pesquisa. Algumas questões nortearam e indicaram o rumo a seguir nessa investigação científica de pesquisa, por exemplo, mas o que dizer das práticas da leitura? qual contato que esses alunos têm com os livros e com a leitura, visto ser ela veículo de interação, ação e aprendizagem? O educador deve ser um mediador entre o saber e o fazer? A realidade na APAE Rio Grande, RS não conta com o profissional bibliotecário, ator que faz a interação e a integração entre indivíduos nas atividades de leitura, no entanto, essas ações se demonstraram muito comprometidas e se revelavam nas oportunidades que nos foi possível participar ou assistir. Podemos perceber e ouvir da equipe de colaboradores e direção que o desenvolvimento do processo de leitura deve respeitar o limite de interação de cada educando, pois varia de um para outro. Ao longo desse contexto de pesquisa, discussão, resultados e consideração final essas questões serão respondidas embasadas em uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: APAE's, Educação, Leitura, Educandos Especiais, Rio Grande, RS.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve seu curso em 2016-16, quando na época orientanda e orientador mergulharam no Trabalho de Conclusão do Curso - TCC de Biblioteconomia, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A leitura e a reflexão sobre essa ferramenta “iluminadora tal candeieiro” foi o que nos moveu a transitar no contexto das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE's, especialmente a debruçar-nos sob recorte na APAE cidade do Rio Grande, RS. A leitura aos Educandos Especiais – EE nas APAEs; e verificar sob quais aspectos essas práticas acontecem nos diferentes níveis da educação e socialização desses educandos.

¹ Pós-Doutor em Educação: Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, docente na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Curso de Biblioteconomia, claudiusrenato@gmail.com, resultado de pesquisa – Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia

² Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Curso de Biblioteconomia, fashionnanny@hotmail.com, Coautora, resultado de pesquisa – Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia

Este artigo buscar elucidar e trazer o histórico das APAE's no Brasil, quais são seus amparos pelo governo e pela sociedade, referenciar a missão dessa instituição, divulgar a conhecimento público sobre as atividades que prestam e quais as propostas que oferecem na educação para e de Educandos Especiais – EE nas diferentes excepcionalidades, também visa contribuir conceituação de terminologias e/ou expressões amparadas pela literatura, para maior entendimento e apropriação por parte do leitor. Como já anunciado, a temática Leitura e a Leitura para EE nas APAE's encontra seu recorte em específico na APAE da cidade do Rio Grande, RS. Ainda no objetivo primeiro dessa pesquisa investigatória e de cunho científico, para dar conta do TCC, orientanda e orientador já vislumbravam o trabalho a vir ser submetido a apreciação (em eventos e publicação), a partir de adequação e atualização do conteúdo. Para atualizar e ajustar a construção produzida outrora, retomamos as escritas, os resultados tratados e as considerações finais da época e buscamos retornar ao universo de pesquisa (2020), situação que aconteceu de maneira remota, síncrona e assíncrona (Covid 19) e de acordo com protocolos estabelecidos pela APAE Rio Grande, RS. Nessas oportunidades de atualização e ajustes oferecemos dados, reflexões sobre resultados e considerações colhidas (2015-16) e pudemos aferir, ajustar e trazer a contextualização apurada e latente do que se tratou a pesquisa.

A proposta da investigação é contextualizar a utilização da leitura para os Educandos Especiais, a ênfase na leitura e as atividades de leituras nas APAE's foi o fio condutor dessa pesquisa que também preconizou responder as seguintes questões: - O que dizer das práticas da leitura com os EE na APAE Rio Grande, RS? - Qual o contato que esses EE têm com os livros e com a leitura? - O educador deve ser um mediador entre o saber e o fazer?

A tradução dessas questões vai se representar pelos dados informacionais coletados, pela reflexão acerca dos resultados desse estudo e por oferecer considerações observadas e absorvidas no trânsito pela pesquisa, sobre Educação, sobre Educação Especial e Leitura para os Educando Especiais e com excepcionalidades nas APAE's do Brasil e especificamente a APAE Rio Grande, RS, sob o olhar e interpretação dos pesquisadores.

A metodologia utilizada para a pesquisa parte da revisão bibliográfica, aporte teórico e indicativo para que pudessemos assumir caminhos, segundo Gil (2002, p.17) só se dá de maneira efetiva mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas. Ainda que utilizemos métodos e técnicas na pesquisa humana e social, indissociada, priorizamos transitar na observação e na participação, sempre que possível.

Porém, no contexto de Educação Especial, o educando é o sujeito e a leitura é o objeto, dessa forma, cabe ao educador construir essa proximidade, estabelecer a ponte nas relações e estreitar diferenças, sobretudo, ser inventivo e criativo em caminhos novos e alternativos nos

processos de interação e sentimento. A leitura pode ser a forma em que o EE encontra para interagir, socializar, conhecer o meio em que viveo que precende ser essa forma uma fórmula sempre inovadora, necessária nesse exercício contínuo de construir e construir-SE.

METODOLOGIA

Como metodologia para embasar a pesquisa foi feita uma busca na literatura bibliográfica sobre autores que já trataram desse assunto afim de corroborar com a temática. Além disso, foram feitas visitas presenciais na escola Maria Montessori – APAE Rio Grande, RS, para analisar como os educadores daquela instituição aproximam seus EEs da leitura e, sobretudo. Como desenvolve atividades motoras e de processos de socialização nas relações entre os indivíduos e nesse contexto e “in loco” observar o universo local de pesquisa.

Para MARQUES, (1997, p. 112), o valor de nossas pesquisas depende do valor de nossas leituras. Leituras não somente de livros, mas também de situações da vida, do mundo em si, das experiências de cada um. Esse mesmo autor ainda salienta que pesquisar é puxar os cordões que ligam entre si as práticas de um mesmo campo empírico e sua continuidade histórica e, ao mesmo compasso, os entrelaçam com os cordões que vinculam e conduzem os entendimentos que de tais práticas se alcançam no campo teórico." (MARQUES, 1997, p. 102).

De acordo com Triviños (2006), o foco desses estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, seus integrantes e seus problemas. Portanto, as visitas à instituição tiveram intuito de ter novamente a aproximação com esses Educandos para conhecer e buscar entender como eles reagem ao terem contato com a leitura.

Também para embasar a reflexão dessa pesquisa foram proporcionados acompanhamento do EE na sala de aula para observar o seu comportamento mediante livros e atividades pedagógicas. Quando questionada como o educador desenvolve atividades de leitura em sala de aula e o tempo reservado para trabalhar essa atividade a coordenadora pedagógica da instituição respondeu que elas fazem o possível para desempenhar essa tarefa dentro das dificuldades encontradas de alguns educandos como atenção, interação e interpretação, por esses motivos todos os projetos de leitura tinham pouco tempo de duração, no máximo de 20 à 30 minutos. Acompanhamos e percebemos que o trabalho de leitura, teatro com fantoches e oficinas oportunizam ao EE melhor concentração e eles se comportavam com total entrega do que estão vivenciando naquele momento.

Na brinquedoteca, que era o local que mais tinham contato com a leitura, o EE demonstrava estado de eufória e, segundo a coordenação da APAE Rio Grande, RS, o Educando gosta do ambiente e o comportamento é mais calmo e prazeroso e em alguns casos o pedido para ir a brinquedoteca é sempre espontâneo.



Podemos indicar aqui, embora não sustentada pela literatura atinente a Metodologia Participativa que tivemos muitos momentos de interação e em outras muitas situações de Observação nos contextos e cenários a que assistimos e participamos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial vem trazer e divulgar informações acerca das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE’s no Brasil. Embasamos nossa revisão de literatura desde a legislação vigente e atinente a essa área e questão como também em definir termos e conceitos e igualmente a fazer um recorte e apresentar a APAE da cidade do Rio Grande na região Sul do Rio Grande do Sul.

Segundo a LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDB-9394/96 Art. 3º.

“O ensino será ministrado com base em alguns princípios. Entre eles - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; buscar articular práticas de desenvolvimento mental e intelectual para seus educandos especiais visando uma melhor qualidade de vida para eles”. (BRASIL, LDB 9394/96 Art. 3º- 20 de dezembro de 1996, p. 7).

Algumas questões nortearam e indicaram o rumo a seguir nessa investigação científica de pesquisa.

- Mas o que dizer das práticas da leitura?
- Qual contato que esses alunos têm com os livros e com a leitura, visto ser ela veículo de interação, ação e aprendizagem?
- O educador deve ser um mediador entre o saber e o fazer?

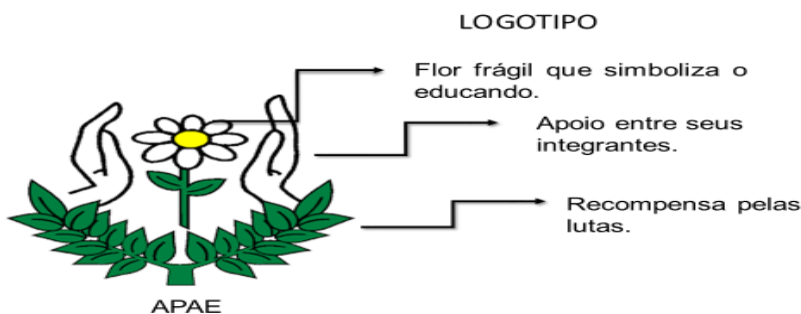
Ao longo desse contexto de pesquisa, discussão, resultados e consideração final essas questões serão respondidas embasadas em uma pesquisa bibliográfica.

Em todo o Brasil existem cerca de 2 mil APAE’s (2015) onde atuam 37 mil funcionários. Entre eles estão profissionais das áreas de educação especial, habilitação e reabilitação, saúde e formação profissional, além de voluntários e apenados que são designados a prestação de serviços assistenciais como punição cada APAE está filiada à Federação Nacional das APAEs, situada em Brasília. Em 11 de dezembro de 1954, é criada a primeira escola especial da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, no Rio de Janeiro, sob influência do casal de norte-americanos Beatrice Bemis e George Bemi. Desde a primeira APAE em 1954 até 1962, surgiram outras instituições apaeanas. O crescimento foi exponencial, exemplo disso é que no fim de 1962 já existiam 16 APAE’s onde doze encontravam-se em São Paulo onde foi

redigida a primeira reunião nacional de dirigentes apáeanos (movimento da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

O grupo apaeno sempre procurou ser dinâmico e ativo, sendo assim, a Federação foi transferida para Brasília em uma sede própria e se viu uma necessidade de criar uma marca. Foi então que o Sr. Roland Humberto de Matos criou como símbolo - a figura de uma flor ladeada por duas mãos, uma Margarida Amarela, flor frágil que simboliza o aluno; as Mãos (Fortes e bem colocadas) ficam em posição de amparar e proteger, que significa o apoio entre seus integrantes; os ramos de louros significam a recompensa pelas lutas, resultado dos esforços e a conquista da vitória. O nome APAE vai em baixo.

Figural



Fonte: <http://vidamaislivre.com.br>

Em 20 de dezembro de 1961 a Lei 4.024 de Diretrizes e Bases foi promulgada e criou então o Conselho Federal de Educação. Apareceu pela primeira vez a expressão “educação de excepcionais”. Segundo Mazzotta (1990) a promulgação desta lei foi o marco inicial das ações oficiais do poder público na área de educação especial. Dessa forma, houve um grande crescimento de instituições dessa natureza, ou seja, filantrópica sem fins lucrativos. Estas instituições se tornaram parceiras do governo e foram financiadas com recursos da área de assistência social.

O município de Rio Grande, de acordo com IBGE/censo de 2010 indica uma população de 197.228 mil habitantes, atualizando dados Secretaria Municipal de Administração – Coordenação e Planejamento, em 2021, população estimada em 203 mil habitantes.

Rio grande possui escolas para portadores de autismo "Escola Municipal Especial Maria Lúcia Luzzardi", mantida pelo município e pela Associação de Pais e Amigos dos Autistas -



AMAR, escola para deficientes visuais "Escola José Alvarez de Azevedo", mantida através de sócios contribuintes, doações e por recursos provenientes de convênios e projetos e classes para deficientes auditivos, funcionando na Escola Estadual Barão do Cerro Largo, em Rio Grande, RS.

Para contextualizar, trazemos a Missão, atividades e propostas que as APAEs oferecem na educação de Educandos Especiais – EE

Segundo a APAE, com o intuito de promover e articular ações de defesa de direitos e prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual e Múltipla e à construção de uma sociedade justa e solidária, as APAEs são referência no que diz respeito ao atendimento a pessoa portadora de necessidades especiais e suporte psicológico que a instituição dá aos pais. Além disso, é a referência na prevenção, nos processos de reabilitação, habilitação, e inclusão social da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla.

Com recursos comunitários e públicos as APAE's criam e equipam espaços físicos, capacitam profissionais, buscam conscientizar a comunidade e ainda lutam por implementação de políticas sociais objetivando sempre melhorar a vida de seus Educandos. Também essas instituições estão sempre dispostas a analisar projetos de incentivo à leitura para aplicar aos EEs.

A Lei Brasileira da Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 é a lei nacional que garante a toda pessoa com deficiência o direito à igualdade de oportunidades como as demais pessoas, além de implementar políticas públicas para assegurar a essa igualdade que tanto se fala. Nesse contexto, os livros e as práticas de leitura ganharam seu espaço pois o poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

Já iniciando pela estimulação precoce que propõe exercitar a criança em seu desenvolvimento para que ela consiga chegar o mais perto possível da normalidade e posteriormente conquiste melhores condições de vida e autonomia o trabalho conjunto dos educadores poderá trazer resultados satisfatórios ao incluir a leitura na vida desses educandos.

Nessa seção vimos contribuir com conceitos, definições e terminologias sobre APAE's:

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE é uma associação em que, além de pais e amigos dos excepcionais, toda a comunidade se une para prevenir e tratar a



deficiência e promover o bem-estar e desenvolvimento da pessoa com deficiência. É mantenedora de muitas escolas especiais pelo Brasil a fora. Além do atendimento educacional que visa o progresso global do aluno, nas áreas do conhecimento e do desenvolvimento, a APAE conta também com o serviço de assistência social, bem como com uma equipe multiprofissional composta por neurologista, pediatra, dentista, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicóloga e fisioterapeuta, preparados para atender as necessidades específicas das pessoas com deficiência. É uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, que se responsabiliza em atender pessoas com deficiência intelectual, desde 0 ano de idade até o fim da vida, se necessário.

Segundo a Federação Nacional das APAE's, essas instituições têm por finalidade:

- I - Promover, assegurar e defender o progresso, o prestígio, a credibilidade e a unidade orgânica e filosófica do movimento apaeano;
- II - Atuar na definição da política nacional de atendimento à pessoa com deficiência, orientando e assessorando as entidades filiadas, quanto a sua execução, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, em seu ciclo de vida, criança, adolescente, adultos e idoso, assegurando-lhes o pleno exercício da cidadania;
- III - articular, junto aos poderes públicos e entidades privadas políticas, que assegurem o pleno exercício dos direitos da pessoa com deficiência;
- IV - Estimular e apoiar o desenvolvimento permanente das entidades filiadas exercendo sua representatividade junto aos órgãos públicos e entidades privadas.
- V - Orientar e assessorar as Federações das APAE's dos Estados e as APAE's, com o objetivo de aprimorar o seu funcionamento, exigindo o permanente exercício de conduta ética de forma a preservar e aumentar o conceito do movimento apaeano;
- VI - Produzir, reunir e divulgar informações e experiências sobre assuntos referentes à pessoa com deficiência, incentivando a publicação de trabalhos e obras especializadas;
- VII - compilar e divulgar as normas legais relativas à pessoa com deficiência, provocando a ação dos órgãos competentes no sentido do cumprimento e aperfeiçoamento da legislação;



VIII – promover, produzir, estimular, divulgar artigos, normas legais e regulamentares, estatísticas, estudos e pesquisas em relação à causa da pessoa com deficiência;

IX - Propor programas de atenção à pessoa com deficiência intelectual e múltipla estimulando as filiadas quanto à realização de ações de atendimento à pessoa com deficiência desde a prevenção até o envelhecimento saudável;

X - Prestar, através das filiadas, serviços ou realizar ações assistenciais, de forma gratuita, permanente e continuada aos usuários da assistência social e a quem deles necessitar, sem qualquer discriminação, de forma planejada, diária e sistemática, não se restringindo apenas à distribuição de bens, benefícios e a encaminhamentos;

XI - desenvolver política de auto defensores garantindo a participação efetiva em todos os eventos e níveis do movimento apaeano;

XII - promover e articular programas de prevenção, educação, saúde, assistência social, esporte, cultura, lazer e formação para o trabalho visando à inclusão social da pessoa com deficiência preferencialmente intelectual e múltipla.

A Federação Nacional das APAE's - FENAPES conquistou espaços nacionais que apoiam e ajudam as APAE's são eles:

Conade - Conselho Nacional de Defesa da Pessoa com Deficiência

Conanda e Fórum DCA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CRPD - Comitê Brasileiro de Organizações Representativas das Pessoas com Deficiência

Fórum Nacional de Articulação de Entidades e de Movimentos de Defesa da Pessoa com Deficiência

Assistência Social - Fórum Nacional de Assistência Social

Para o Recorte da pesquisa – universo “in loco” pesquisado: APAE Rio Grande, RS

A Escola Maria Montessori foi fundada em 5 de junho de 1965 por um grupo de cidadãos, constituídos de Pais, Mestres e Amigos dos Excepcionais, sob suprema inspiração de bem servir a Pátria e a Família brasileira. Iniciou como classe especial e começou a funcionar como escola em 1964. Em 2000 passou a denominar-se Escola de Educação Especial Maria Montessori. A escola atende alunos de zero ano de idade até a idade adulta, em sua grande



maioria carentes. Oferece modalidade de educação infantil, ensino fundamental, educação profissional, programas pedagógicos e outros projetos educacionais.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Rio Grande – APAE Rio Grande, com sede na rua Duque de Caxias, 327 - Rio Grande, RS, com uma ação atuante na região, presta serviços relevantes ao Portador de Necessidades especiais e trocas educacionais significativas com as demais instituições afins. Segundo histórico da APAE disponível em seu website a instituição, tem neste município, conceito elevado e prestigiado pela comunidade e pelos órgãos públicos competentes, devido aos trabalhos desenvolvidos nestes anos de atuação.

A escola apresenta uma capacidade de atendimento a clientela de portadores de deficiência mental, situa-se no centro da cidade, sendo acessível a vários meios de transporte, como ônibus, barcos e lanchas provenientes do município vizinho de São José do Norte, 5ª Secção da Barra e Ilhas do município. A escola atende diariamente 250 (duzentos e cinquenta) alunos nos dois turnos de funcionamento.

A APAE Rio Grande conta com a Brinquedoteca que visa estimular a criança a brincar, com acesso a uma grande variedade de brinquedos em um ambiente lúdico, no qual tenha a oportunidade de se relacionar com o grupo, de forma agradável, prazerosa. Entre outras atividades a escola oferece também o teatro como atividade lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alguns resultados colhidos são nosso instrumento para uma breve discussão e ponderação, a partir desses dados informacionais observados, relatos e obtidos por questionários, entrevistas e conversas informal

A leitura para Educando Especiais - EE e as atividades de leituras nas APAEs do Brasil.

O desenvolvimento de um Educando Especial varia de acordo com seu tipo específico de necessidade mental. Será tratado aqui apenas o EE excepcional.

Segundo Ashcroft [et al] o termo excepcional é usado para descrever os alunos cujos padrões de necessidades educacionais sejam muito diferentes dos da maioria das crianças e jovens. Para esse autor, alunos excepcionais são aqueles

que diferem acentuadamente da média normal em características físicas ou psicológicas;

que não se ajustam aos programas escolares elaborados para a maioria das crianças, de modo a obter progresso desejável;

e que necessitam, por conseguinte, de educação especial ou, em alguns casos, da elaboração de serviços especiais ou de ambos, para atingir um nível compatível com suas respectivas aptidões. (ASCROFT [et al],1975, p.2).



Resende (1997, p. 130), concebe a leitura como possibilidade de abertura para o mundo. Porém, no contexto de Educação Especial, o educando é sujeito e a leitura o objeto, dessa forma cabe ao educador construir essa proximidade.

A leitura pode ser a forma em que o EE encontra para interagir, socializar, conhecer o meio que vive, no entanto é necessário que esse processo seja feito de forma contínua. O que muitas vezes pode ser complexo por se tratar de EE.

Em conformidade com essa afirmação pode-se dizer que educadores de Educandos Especiais excepcionais sejam responsáveis por perpetuar em seus educandos uma melhor qualidade de vida, pois há várias maneiras de processar a leitura. Por exemplo, interpretar signos, imagens e caracteres e isso é, inclusive, uma habilidade fundamental para o ser humano entrar em contato com a realidade e melhorar em aspectos como: comunicação, cuidados pessoais, competências domésticas, habilidades sociais, saúde e aptidões autônomas.

Apresentamos e indicamos a experiência na APAE de Florianópolis, SC, trata-se de um projeto que foi aplicado (2015) de incentivo à leitura que focava na oportunidade de desenvolver experiências referentes a leitura para pessoas portadoras de necessidades especiais através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática, bem como demonstrar o papel da biblioteca e do profissional bibliotecário, junto às instituições de educação especial, porém, a leitura não deve se limitar a penas as bibliotecas, nem associar o termo apenas aos profissionais bibliotecários pois é um processo que interpreta não somente palavras, mas também signos, imagens e caracteres, sendo assim todo profissional que lida com EE pode desenvolver atividades que estimulem a leitura. Segundo Magda Becker Soares (2002), “leitura não é ato solitário; é interação verbal entre indivíduos e indivíduos socialmente determinados”.

Para corroborar nas discussões nos valemos também da atuação intensiva, instrutiva e cotidianamente direcionada para os Educandos Especiais na APAE Maria Montessori, APAE Rio Grande, RS, como resultados

A realidade na APAE Rio Grande, RS é distante desse contexto, pois não conta com o profissional bibliotecário, ator que faz a interação e a integração entre indivíduos.

No entanto, podemos perceber e ouvir da equipe de colaboradores e direção que o desenvolvimento do processo de leitura deve respeitar o limite de interação de cada educando, pois varia de um para outro. Não devendo deixar de lado os anseios de pais e familiares que querem excluir estimativas sociais impostas e aproximar seus filhos da "normalidade".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi embasada na experiência vivida na APAE da cidade do Rio Grande,RS, aonde foi percebido a importância da aproximação da leitura para o EE. Percebeu-se pela

literatura que as APAE's se oferecem à sociedade como uma comunidade onde todos são aceitos, onde todos podem e devem participar, incluindo pais e comunidade. São reconhecidas no Brasil inteiro como sendo um serviço de interesse social pois:

- a) Cumprem com sua função social de serviço aos EEs (sendo crianças, jovens ou adultos);
- b) Têm o suporte necessário e o estímulo da sociedade e dos pais dos EEs comprometidos na educação desses educandos;
- c) Inserem a ação educativa e desenvolvem o processo leitura-aprendizagem no contexto sócio-cultural com o conhecimento dos pais e respeitando o limite de cada educando.

Ficou claro também que essas instituições contam com equipes de profissionais, especialistas e colaboradores que se comprometem em desenvolver uma educação de qualidade incluindo aproximar o EE da leitura e das práticas da leitura, sobretudo no campo “in loco” que decorreu essa pesquisa.

A APAE Rio Grande, RS promove através de práticas de leitura para seus educandos, de maneira natural e progressiva, quando possível, o desenvolvimento harmônico de funções: física, intelectual e afetiva. Essas faculdades podem construir o eu de cada educando dando mais confiança e ajudando nas demais dimensões, especialmente na esfera social e nas relações estabelecidas na e com as famílias.

As instituições apaianas procuram aproximar os EEs da leitura através de atividades que os estimulem a raciocinar como, por exemplo, a APAE centro da pesquisa que se utiliza da Brinquedoteca como lugar onde eles despertem alegres para se expressar. Também promovem projetos de leitura onde o educando leva seu livro para casa e conta em sala de aula o que aprendeu e o que entendeu de sua leitura (seja essa leitura por meio de signos ou através do letramento).

Pode-se dizer que existe sim uma forma especial de aproximar o EE da leitura, independente e por mais distante que esteja de metodologias ou métodos há um envolvimento comprometido com o fazer Humanidade por parte dos profissionais de educação especial. Além disso, percebemos existir nesse processo a utilização de materiais e ferramentas facilitadoras para o registro e construção de métodos no processo de aprendizagem de leitura e também conhecer as fases que os EEs passam nesse processo.

Vimos que a leitura não se retém apenas aos espaços de bibliotecas, portanto, é fundamental que educadores e instituições se preocupem com essa temática, ou seja, devem construir lugares adequados para promover a leitura que neste contexto, é papel do educador,



uma vez que a instituição não tem um bibliotecário. Nunca esquecendo que ao final de tudo está o educando, a totalidade de sua vida, e de forma simples a projeção de sua vida social, afetiva e comunitária. A leitura para EE pode promover maior qualidade de vida ao educando. A leitura através de cores, teatro, contação de história por exemplo, ensina ao educando a tarefa de conhecer e reconhecer sinais de um semáforo, estabelecendo a distinção entre parar, atenção e seguir.

É extremamente necessários estudos que norteiem educadores pedagógicos que atuem nessa área sobre a importância que há de Educandos Especiais se aproximarem da leitura, até mesmo por se tratar de um novo processo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. APAE. Histórico. Rio De Janeiro, 1991. Disponível em <http://carlosbarbosa.apaebrasil.org.br/artigo.phtml?a=1154>. Acesso em 15. Out.2016.

ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXPEPCIONAIS. APAE. Florianópolis, SC. Disponível em <apaeflorianopolis.org.br/> acesso em 15.out.2016.

ASHCROFT, Samuel C. et al. Crianças excepcionais: seus problemas, sua educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975. 2v. v.1.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Diário Oficial, 20/12/1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 09.nov.2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei 4.024 de 20 dezembro de 1961. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 05.nov.2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Portaria n. 1.793 de 27/12/1994: recomendação: formação de recursos humanos em educação especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 09.nov.2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Contagem Populacional. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/home-cidades>>. Acesso em: 11/out. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial Deficiência mental / organizado por Erenice Natalia Soares Carvalho. - Brasília: SEESP, 1997.

BUENO, José Geraldo Silveira et al. **Políticas de Educação Especial no Brasil**: um estudo comparativo das normas das unidades da federação. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 11, n. 1, 2005. p. 97-117. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/lnq_pt/pid_1413-6538/nrm_iso>. Acesso em 10 nov/2016.



CARVALHO, Mara I. Campos; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização do espaço em instituições pré-escolares. **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, p. 107-130, 1994. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100007>. Acesso em: 10.nov.2016

COSTA, M. L.F. A qualidade de vida do adulto portador de deficiência mental moderada e severa. IN: anais do III congresso Ibero Americano de Educação Especial, 1998.

DECLARAÇÃO de Salamanca. De princípios, políticas e práticas para as necessidades educativas especiais. Brasília: corde, 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 05.novem.2016.

DOMINGUES, Fernanda et al. **Atividade de leitura na educação especial: uso da biblioteca escolar e brinquedoteca**. **Revista ACB**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 221-232, nov. 2006. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/479/611>>. Acesso em: 01 dez./2016.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. Coleção Educação Especial, 1993.2 vol. Disponível em:< <http://apaebrazil.org.br/>>. Acesso em 09.nov.2016.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma Biblioteca Escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518...2004v9n18p58/5473>>. Acesso em: 11.nov.2016.

MANTOAN. M. T. É.. Inclusão escolar – caminhos e descaminhos, desafios, perspectivas. In: Ensaios pedagógicos. III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação. Especial, 2006. p. 11 – 16.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí:Ed.Unijuí, 1997. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-das-bibliotecas-nos-trabalhos-de-pesquisa-e-no-uso-da-metodologia-cientifica/25251/#ixzz4S3gaoSEA>>. Acesso em: 09.novemb.2016.

MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; TANAKA, Eliza Dieko O. (Org.). **Leitura, escrita e comunicação no contexto da educação especial**. Londrina: Eduel, 2003.172 p. p. 29-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v12n1/31987.pdf>. Acesso em: 22.out.2016.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no brasil: historias e politicas publicas**. 5 ed. ed. Sao Paulo: Cortez,2005. 208 p. v. 1.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil: Vivências de leitura e expressão criadora**. 2ª edição. São Paulo, SP. Saraiva, 1997, 391 p.

SANTOS, Ana Lúcia dos. ROMANOWSKI, Joana Paulin. **A formação do pedagogo para a educação especial**. 13 pedagogia, Paraná, 2008. 1.Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/540_501>. Acesso em: 08 nov. 2016.



SILVA, Maria Emília da; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais:** relato de uma experiência. Revista ACB, Florianópolis, v. 7, n. 1/2, 2002. p. 148-156.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** A pesquisa qualitativa em Educação. - São Paulo: Atlas, 2006, 175p.